

Conectividade, educação e tempo livre: combustíveis para a criatividade no ambiente corporativo

Antonio Mendes da Silva Filho*

*“The creation of something new is not accomplished by the intellect
but by the play instinct acting from inner necessity.
The creative mind plays with the objects it loves.”*
Carl Jung

Tempo é precioso. O tempo que o ser humano possui ao longo da vida é utilizado na maioria das situações para sobrevivência. Quando menciono sobrevivência, refiro-me à necessidade de dedicar-se a uma jornada de trabalho em média de 8 (oito) horas que, por consequência, proporciona as condições de sobrevivência, bem como lazer e conhecimento profissional. Entretanto, para significativa parte da população brasileira (e, porque não também dizer, mundial), o tempo é consumido prioritariamente pelas atividades de trabalho que oferece as condições de subsistência, quando deveria ocorrer o contrário em pró do bem estar humano. Dentro deste contexto, este artigo trata dos impactos que a conectividade (oferecida pela Internet), a educação e o tempo livre podem causar sobre o ambiente



corporativo e comportamental do ser humano [1], [2], [3] e [4].¹

O que você faria se sua jornada de trabalho fosse reduzida de 8 para 4 horas de trabalho (efetivas)? (Ou seja, imagine que a instituição na qual você trabalha lhe proporcionasse 4 horas de tempo livre?)

¹ [1] *Serendipismo: Descoberta por Acidente e Sagacidade*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/013/13mendes.htm>

[2] *Entendendo a criatividade: o comportamento de pessoas criativas*, disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/053/53silvafilho.htm>

[3] *Inovação e Usabilidade orientada para 'User Experience'*, disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10569/5779>

[4] *Inovação requer criatividade e informação*, disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10793/5843>

A maioria da população não está preparada para tal mudança e mais ainda acredito também que maioria das instituições pode considerar tal proposição uma quimera. Embora parte da população possa pensar que isso se trata de uma criação absurda da imaginação, absurdo seria pensar criação sem imaginação. Todavia, essa proposição pode de fato parecer uma 'quimera' se for levado em conta a educação oferecida, especificamente, à população brasileira (bem como parte da mundial). É lamentável observar que significativa parcela das pessoas e corporações não saber utilizar o tempo. Uma causa para isso é a obrigatoriedade de jornada média de trabalho de 8 (oito) horas. Uma exceção louvável tem sido a empresa Google que oferece a seus funcionários a liberdade de fazerem o que quiserem em 20% de seu tempo de trabalho (vide mais informações em <http://www.google.com.br/intl/en/jobs/lifeatgoogle/englife/index.html> - Acessado em 31 de Janeiro de 2011).

Outro fato observado principalmente nas populações urbanas é que até poucos anos atrás, o comportamento e prazeres dessas pessoas se concentravam em atividades passivas como, por exemplo, ver programas de TV, ir a cinemas, ir a jogos, ir a teatro, dentre outros. Entretanto, com a inserção da Internet, esse comportamento começou a ser gradativamente a ser modificado e hoje em dia as pessoas não têm o comportamento passivo de outrora, quando muitas vezes eram quase consumidores de informações. Atualmente, as pessoas (refiro-me àqueles usuários da Internet) têm tido papel mais ativo como produtores de informação devido a maior interatividade que há nos diversos segmentos da sociedade.

Portanto, para que haja essa participação de maneira ativa, inclusão digital é essencial. Nesse sentido, um parceiro importante à inclusão digital é a educação. A inclusão digital deve ser parte do processo de ensino de forma a promover a educação continuada. Note que **educação é um processo** e a inclusão digital é elemento essencial deste processo. Embora a ação governamental seja de suma importância, ela deve ter a participação de toda sociedade devido à necessidade premente que se tem de acesso à educação e redistribuição de renda permitindo assim acesso também as TIC's (tecnologias da informação e comunicação).

Agora, considerando a conectividade oferecida pela Internet, observa-se que na segunda metade da última década ocorreu significativo crescimento das comunidades online. Ao longo dos últimos cinco anos, os sites de redes sociais têm oferecido conectividade a milhões de usuários formando aquilo que se denomina de **comunidades online** (também denominada de Web social). Sites como, por exemplo, YouTube, Wikipedia, MySpace, Flickr, Delicious, Facebook e Twitter têm permitido o surgimento de várias comunidades online. E, para completar essa lista, não se pode esquecer os blogs. Todos esses recursos oferecidos por esses sites e pela miríade de blogs não apenas criaram comunidades (online), não apenas têm alavancado a comunicação, colaboração e compartilhamento, ao qual costumam de denominar dos **três C's da era digital (Comunicação, Colaboração e Compartilhamento)**, mas também têm feito muito mais, têm transformado o papel dos usuários da Internet de consumidores para produtores da informação. Agora, eu, você e quase 2 bilhões de usuários podemos atuar

como atores nesse palco que é a Internet. Isso é bom? Eu diria que é ótimo, pois o ser humano interage, troca informações, aprende, colabora e compartilha. E, vale ressaltar que nada mais encanta mais o ser humano que a comunicação. Por natureza, o ser humano precisa viver em sociedade. Trata-se de uma característica intrínseca do homem. E, embora a história da humanidade tenha sido marcada por tragédias e avanços, pode-se destacar que o século XX foi rico em termos de avanço científico e tecnológico.

No momento atual, de acordo com dados de pesquisa da The Nielsen Company, o Brasil conta com cerca de 12 milhões de usuários do Facebook, enquanto que os Estados Unidos o país com quase 130 milhões de membros (Junho de 2010). E, ainda de acordo com a The Nielsen Company, em poucos meses, a fatia de tempo na qual os usuários da Internet permanecem em redes sociais chegará a 30%, isto é, quase um terço de todo o tempo na rede. Trata-se de uma marca incrível.

O tempo, como destacado neste texto, é precioso. É de fundamental importância para os seres humanos e, principalmente, para as organizações fazer uso do tempo de maneira eficiente. Proporcionar às pessoas tempo livre é dar oportunidade para que a imaginação delas trabalhem, é permitir que elas explorem sua capacidade criativa. E se isso for combinado com educação, isto é, se essas pessoas também tiverem oportunidade de ter educação e experiências, sua capacidade de criação será elevada. Tudo isso faz o ser humano estar envolvido com tarefas que lhe proporcionam 'bem estar' (bem diferente de uma dispepsia ou qualquer outro tipo de desgaste nervoso como o estresse). E, os resultados afloram. Um

exemplo que pode ser destacado compreende o conjunto de produtos e serviços oferecidos pelo Google.

E, como será que o ser humano pode descobrir sua criatividade, afinal todos, todos somos criativos, e entender o comportamento de pessoas criativas. Há, pelo menos, cinco traços de personalidade que servem para caracterizar o comportamento criativo humano. Esses traços de personalidade (criativa) amadurecem a medida que o indivíduo consegue vencer eventuais bloqueios de momentos de criação.

O momento de criação de um indivíduo é similar ao momento de descoberta de uma criança. Ambos encontram-se com tempo ilimitado, sem pressão por resultados, sem vigilância e com imaginação e percepção aguçadas. Pode-se afirmar que a ingenuidade de uma criança auxilia no processo de descoberta e aprendizagem dela. O mesmo se dá no momento criativo, em situações de descoberta, no qual o cérebro não trabalha em busca de uma idéia e, repentinamente, ocorre um lampejo.

O comportamento de um indivíduo criativo é resultado da compilação de traços de personalidade. O comportamento dele se molda a partir do desenvolvimento de suas habilidades e da não ocorrência de bloqueios durante o amadurecimento de sua criatividade. Esse processo de 'lapidação' de um indivíduo criativo se dá com o exercício e incorporação de padrões de comportamento inerente ao processo criativo.

Um indivíduo criativo possui padrões de comportamento, os quais podem ser identificados através de sua observação. Exemplos deles incluem curiosidade, persistência (diante de obstáculos), tolerância a situações de ambiguidade e

desordem, determinação para explorar soluções alternativas e capacidade de empreender longos esforços.

As pessoas criativas apresentam uma 'mobilidade' de raciocínio incrível.

Elas conseguem, facilmente, perceber e encontrar novas abordagens e perspectivas onde idéias e soluções podem ser empregadas. Também, elas têm a tendência de trabalhar com idéias contrárias e não relacionadas durante o processo criativo. Além disso, elas fazem uso de analogias e metáforas quando em busca de uma solução ou quando tentam contestar alguma suposição.

Pessoas criativas agem como crianças.

Durante o período de descoberta das crianças, elas costumam explorar, experimentar e aprender com os erros. É dessa forma que elas ajustam e reorganizam suas idéias, bem como usam a imaginação. O indivíduo criativo trabalha similarmente nos momentos criativos.

Para finalizar, cabe destacar que a criatividade compreende a capacidade de gerar novas idéias, conhecimentos e produtos. Nesse sentido, os indivíduos criativos, diferentemente dos inteligentes, apresentam outros padrões comportamentais além daqueles apresentados anteriormente, que o fazem:

- Pensar e elaborar idéias e soluções com facilidade.
- Adaptar idéias e soluções, abandonando abordagens antigas e adotando novas idéias e formas de pensar.
- Apresentar idéias originais e incomuns.
- Utilizar o raciocínio divergente e convergente.
- Identificar e avaliar dificuldades e deficiências em idéias e produtos.
- Redefinir idéias e abordagens antigas de um modo novo.

Concluindo, inspirado nas palavras de Carl Jung, este autor considera que o momento criativo é como aquele momento em que uma criança brinca distraidamente com um brinquedo que ela ama, ela esquece por um tempo do tempo e nesse tempo essa 'criança' começa a combutar, isso mesmo, sua imaginação, que é combustível para criatividade, começa a se abrasar, fomentando a criatividade. Vale ressaltar que o ser humano, por natureza, busca fazer aquilo que ama, e quando isso ocorre, uma satisfação interior (quicá felicidade) se dar.



* **ANTONIO MENDES DA SILVA FILHO** é Professor e consultor em área de tecnologia da informação e comunicação; Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco.